SEÇÃO
RESENHAS

Floresce

Floresce, vive para a Natureza,
Para o Amor imortal, largo e profundo.
O Bem supremo de esquecer o mundo
Reside nessa límpida grandeza.

Floresce para a Fé, para a Beleza
Da Luz que é como um vasto mar sem fundo,
Amplo, inflamado, mágico, fecundo,
De ondas de resplendor e de pureza.

Andas em vão na Terra, apodrecendo
À toa pelas trevas, esquecendo
A Natureza e os seus aspectos calmos.

Diante da luz que a Natureza encerra
Andas a apodrecer por sobre a Terra,
Antes de apodrecer nos sete palmos!

Cruz e Souza

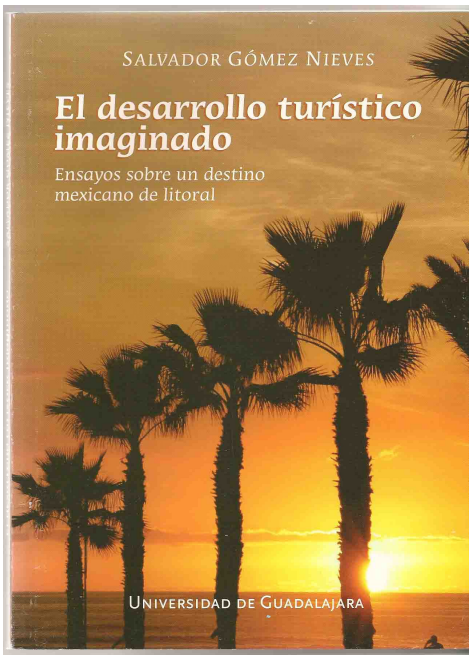


Astorino, C.M. Desenvolvimento turístico e impactos ambientais e culturais: estudo de caso de Puerto Vallarta, México. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.3, 2011, pp.483-485.

Desenvolvimento turístico e impactos ambientais e culturais: estudo de caso em Puerto Vallarta, México

Claudia Maria Astorino

NIEVES, Salvador Gómez. **El desarrollo turístico imaginado**: ensayos sobre un destino mexicano de litoral. Guadalajara, México: Universidad de Guadalajara, 2005.



A obra *El desarrollo turístico imaginado: ensayos sobre un destino mexicano imaginado (O desenvolvimento turístico imaginado: ensaios sobre um destino turístico imaginado)* tem como escopo apresentar uma análise crítica acerca do desenvolvimento turístico orientado pelos grandes grupos hegemônicos no destino turístico de Puerto Vallarta, México. Tive contato com o autor da referida obra, o Prof. Dr. Salvador Gómez Nieves, em 2005, no âmbito de um congresso internacional que discutia a relação entre Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

O Professor Gómez Nieves, que é docente do Departamento de Turismo, Recreação e Serviço, do Centro Universitário de Ciências Econômicas Administrativas da Universidade de

aos efeitos indesejáveis que o turismo acaba por trazer consigo em distintos destinos de *Turismo Sol e Praia* do México, presenteou-me com um exemplar desse livro, na esperança que seu estudo pudesse servir como alerta para que outros países latinoamericanos, como o Brasil, não repetissem os equívocos do desenvolvimento turístico no litoral pacífico mexicano, fortemente condicionado pelos interesses de grandes empresas multinacionais americanas do setor de Turismo e Lazer.

A obra encontra-se organizada em seis partes. A primeira parte, denominada *Repensar a investigação turística*, analisa o fenômeno turístico com sua complexidade e intersecções. Avança com uma discussão sobre a perspectiva sociocultural do turismo, tendo como base especialmente pesquisas conduzidas no México. Segundo o autor, tais estudos limitam-se a estudar o fenômeno turístico e o turista, em detrimento de outro importante ator social neste fenômeno, o morador local. A partir daí, alerta pra o fato que o estudo do turismo não se deve limitar às ciências econômicas, mas estender-se às ciências humanas e ambientais, para prevenir, ou ainda, remediar efeitos indesejáveis como o desemprego, a desigualdade e segregação social, a perda da identidade cultural, a imposição/imitação de novos comportamentos sociais e a contaminação ambiental. A segunda parte da obra,

intitulada "*A articulação das ciências sociais na gestão e no desenvolvimento turísticos"***,** avança neste sentido, posto que sinaliza a necessidade de adotar modelos teórico-metodológicos das ciências sociais nos estudos turísticos, de modo que este fenômeno possa ser visto sob uma ótima mais diversificada e não viciada pelos interesses econômicos, que, na maioria das vezes, condicionam o desenvolvimento turístico mexicano. Os modos de vida dos turistas e a influência que esses padrões importados exercem sobre os habitantes locais, especialmente sobre os jovens são abordados na terceira parte da obra.

As demais partes do livro referem-se à situação do destino turístico mexicano de Puerto Vallarta, foco das pesquisas empíricas do autor, as quais trazem à luz um desenvolvimento padronizado e condicionado por grandes grupos multinacionais dos setores de Turismo e Lazer, revelando uma realidade "americanizada e mercantilizada". Ainda neste sentido, o quarto capítulo propõe uma reflexão sobre o "paraíso imaginado" que se vislumbra com o desenvolvimento turístico, mas que na prática se mostra bastante distinto do esperado, uma vez que os impactos indesejáveis podem até mesmo superar os efeitos desejáveis, quando os objetivos que se perseguem com esse modelo de desenvolvimento limitam-se a alcançar benefícios econômicos.

O capítulo cinco reflete sobre a identidade cultural de um pequeno destino turístico – especificamente, Puerto Vallarta – e questiona as relações de poder na vida social, assim como a contraposição entre o tradicional e o moderno nesta sociedade. Pretende ainda discutir em que medida o turismo possibilita ou impossibilita a construção ou consolidação das identidades culturais. Sua preocupação, neste sentido, é mais uma vez justificada pela abundância de estudos sobre a experiência do turista e carência de estudos sobre a comunidade local. O autor constata que

> O desejo de atrair correntes de visitantes e captar divisas, com a justificativa de gerar empregos, fez com que o destino sofresse uma constante penetração cultural que se confronta com as práticas tradicionais dos vallartenses além de tornar a própria identidade nacional vulnerável (p. 85).

Entretanto, o autor esclarece:

> Com isso não é minha intenção dizer que tudo "o que é passado é bonito", mas sim acredito que uma cultura seja mais genuína quanto mais se apóie em seus antecedentes históricos. Inclusive, as manifestações pretéritas, longe de enfraquecer o turismo, contribuem para exaltar as atrações dos lugares (p.87).

Ainda neste capítulo, o autor aponta outros impactos negativos que o turismo trouxe consigo, ou que teria contribuído a agravar, como a segregação de

moradores locais em bairros populares, em que as condições de vida se revelam precárias, ainda que o Professor Gómez Nieves reconheça que tais efeitos não são tão graves em Puerto Vallarta como o são em outros destinos turísticos internacionais mexicanos, como Cancún e Los Cabos, que teriam sido "supostamente" planejados.

A sexta e última parte do livro discorre sobre o sonho do turismo contemporâneo, dentro de um contexto pós-modernista, e o autor esclarece que embora sua obra mostre pessimismo em relação ao desenvolvimento turístico que se verificou no México, o grande desafio é arquitetar um modelo mais ampliado de desenvolvimento, que abranja não somente os benefícios econômicos, como também que, efetivamente, promova o bem-estar social e ambiental, além, é claro, de preservar a identidade cultural da comunidade anfitriã.

> O mais grave em uma comunidade é que não se defenda seu patrimônio cultural porque nem sequer se conhece esse patrimônio ou porque os membros da comunidade estão condicionados por este "desenvolvimento turístico imaginado", "moderno" e "progressista" (p. 92).

Finalizando esta resenha, algo que chama a atenção no livro é o fato que o autor apresenta e discute um desenvolvimento turístico ultrapassado, e que não deve ser seguido, posto que não corresponde a um modelo exitoso do ponto de vista ambiental, social e cultural, mas limita-se somente a essa crítica, não apresentando uma proposta que seja, de fato, alternativa de desenvolvimento turístico

Não se observaram obstáculos linguísticos para os leitores brasileiros, posto que o espanhol usado pelo Professor Gómez Nieves é de fácil entendimento. Conclui-se, portanto, que a leitura dessa obra resultaria de grande interesse para profissionais envolvidos com planejamento turístico em destinos de *Turismo Sol e Praia*, e também seria recomendada para docentes do curso de Turismo responsáveis por disciplinas ligadas ao pensamento do turismo em um contexto sociocultural e ambiental.

Claudia Maria Astorino: Universidade Federal de São Carlos.
Email: claudia.astorino@ufscar.br
Link para o currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4227674833978497

Data de submissão: 23 de setembro de 2010.

Data de aceite: 27 de setembro de 2011.